

Mutirão para fazer cirurgias

Márcia Leite

A Secretaria de Saúde prepara uma força-tarefa para reduzir a fila de brasilienses que aguardam por uma cirurgia na rede pública hospitalar do Distrito Federal. A decisão foi tomada após reunião, na manhã de ontem, entre o governador José Roberto Arruda e o seu secretariado. Na edição do último dia 7, o **Jornal de Brasília** mostrou que 15 mil pessoas estão nesta situação.

A medida foi anunciada pelo secretário de Saúde, José Geraldo Maciel. Segundo ele, o número é preocupante e algumas providências emergenciais serão tomadas, entre elas o remanejamento de pessoal e aumento da carga horária dos profissionais. Há, ainda, a promessa de que, após o mutirão, nenhum paciente deve esperar mais que 60 dias para ser atendido.

A decisão do GDF pode beneficiar pessoas como Rejane Ribeiro Maia, 19 anos, que descobriu um tumor no braço esquerdo e precisou colocar uma prótese. A primeira intervenção não foi bem-sucedida e ela aguarda desde 2004, sem previsão, uma cirurgia para resolver o problema.

■ Fila cresce

No último ano, a fila de espera por cirurgias triplicou. Para tentar reverter essa situação, a Secretaria de Saúde lançou, no início do ano, o Projeto Fila Zero com o objetivo de atender o paciente em até 30 dias, entre o diagnóstico e cirurgias mais simples como catarata, varizes, próstata, retinopatia diabética, traumato-ortopedia, otorrinolaringologia, oftalmologia, urologia, ginecologia, angiologia, proctologia, mastologia, gastroenterologia e cirurgia geral.

"Identificamos as principais áreas que precisam ser atendidas e vamos fortalecer a equipe. Se necessário, vamos terceirizar serviços"

MILTON NETO, SUBSECRETÁRIO DE ATENÇÃO À SAÚDE

zerar, em até um ano, o número de pacientes na fila. "Identificamos as principais áreas que precisam ser atendidas e vamos fortalecer a equipe. Se necessário, iremos terceirizar serviços para alguns procedimentos com contratos e convênios para atingir as metas", afirmou.

■ Gastos

De acordo com dados da secretaria, R\$ 5 milhões foram gastos no ano passado em 30 mil procedimentos cirúrgicos, entre casos eletivos (de média complexidade) e emergenciais. No início do mês, o Ministério da Saúde liberou uma verba de R\$ 15 milhões, dos quais R\$ 1,4 milhão está destinado aos cofres do GDF. Os recursos serão usados em cirurgias eletivas como adenóide, catarata, hérnias, mioma, períneo, próstata, útero (histerectomia), varizes e vesícula.

O projeto apresenta ações para reduzir, até eliminar, se possível, a demora no atendimento para estes tipos de procedimentos. Milton Menezes da Costa Neto, subsecretário de Atenção à Saúde, explicou que a meta é